

## **Imprensa e cultura letrada no Amazonas, 1889-1930.**

**Maria Luiza Ugarte Pinheiro\***

**Resumo:** O artigo aborda o processo formativo do periodismo no Amazonas, analisando suas características gerais e suas principais linhas de força, bem como inquirindo acerca de sua articulação no interior de um contexto social marcado por forte tradição de oralidade, onde nem a escrita e nem mesmo a língua portuguesa mostravam-se como hegemônicas. Apresentando-se como um dos mais significativos emblemas da modernidade, o periodismo tendeu a reforçar os ideais "civilizatórios" e a crença no progresso material e espiritual patrocinado pela cultura burguesa em expansão. Imbuído de tais valores, o periodismo amazonense tendeu a assumir sem dificuldades a projeção dessas imagens de modernidade e progresso, pondo-se a serviço da nova ordem burguesa. Sendo, no entanto, tão dinâmico quanto à sociedade que o produziu, o periodismo amazonense também expressou tanto quanto instituiu clivagens e segmentações, abrindo contradições as mais diversificadas.

**Palavras-Chave:** História da Imprensa, Cultura letrada, Periodismo

**Abstract:** The article approaches the formative process of the journalism in Amazon, analyzing their general characteristics and their main lines of force, as well as inquiring concerning his/her articulation inside a social context marked by strong orality tradition, where nor the writing and not even the Portuguese language was shown as hegemonic. Coming as one of the most significant emblems of the modernity, the journalism tended to reinforce the ideals in the civilization and the faith in the material and spiritual progress sponsored by the bourgeois culture in expansion. Dipped of such values, the journalism amazonense tended to assume without difficulties the projection of those modernity images and progress, putting to service of the new bourgeois order. Being, however, as dynamic as for the society that produced him/it, the journalism amazonense also expressed as much as instituted clivagens and segmentations, opening contradictions the more diversified.

**Keyword:** History of the Press, learned Culture, Journalism

A importância da imprensa nas sociedades modernas é incontestável. Menos que mero veículo de comunicação, sua dimensão enquanto força de transformação social impregnou a história de todos os povos e países<sup>1</sup>. Se de meados do século XV (1455 é o ano da publicação da Bíblia de Gutenberg) até as décadas finais do século XVIII a expansão da imprensa foi

---

\* Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora Adjunto II do Departamento de História da UFAM e membro do Mestrado em História da UFAM. [malu@ufam.edu.br](mailto:malu@ufam.edu.br)

<sup>1</sup> JÜRGEN Habermas registra que essa transição já havia se processado nos primórdios de uma imprensa artesanal, "em que o interesse do editor era puramente comercial... A este momento econômico se acresce, no entanto, um novo momento, político no sentido mais amplo, assim que a imprensa de informação evoluiu para uma imprensa de opinião e que o jornalismo literário passou a concorrer com a mera redação de avisos. Bücher descreveu, numa frase, os grandes traços dessa evolução: 'Os jornais passaram de meras instituições publicadoras de notícias para, além disso, serem porta-vozes e condutores da opinião pública, meios de luta da política partidária'.". HABERMAS, Jürgen. (HABERMAS, 1984, p.213-4.).

lenta e restrita, *grosso modo*, a áreas metropolitanas dos impérios ocidentais, após este período a Imprensa atravessa as barreiras coloniais e se instalou vigorosamente no além-mar.

No Brasil, um rígido controle estatal impediu a montagem de prensas e a publicação de impressos durante todo o período colonial, mas já no início do século XIX esse controle passaria a ser cotidianamente questionado. Com efeito, uma vez aprimorada, a técnica de impressão de caracteres tipográficos permitiu a proliferação de panfletos e libelos revolucionários que, distribuídos e consumidos muitas vezes na mais profunda clandestinidade, chegavam às camadas populares, ampliando o espaço da participação política e da cidadania. (DARNTON, 1992)

Na segunda metade do século XIX, o Amazonas partilhou com as demais regiões do Brasil de um verdadeiro *frenesi* de produção periódica, responsável pelo aparecimento de mais de 500 títulos nos cem primeiros anos de sua existência (BAHIA et al, 1908; FREIRE, 1990). Iniciada em 1851, com a publicação do *Cinco de Setembro*, a imprensa amazonense chegou ao seu sesquicentenário sem ter despertado um volume de estudos analíticos numa dimensão proporcional ao papel social por ela desempenhado no contexto local.

A trajetória da Imprensa no Amazonas está ligada à própria constituição do aparelho de estado no Extremo Norte, já que é somente com a decretação da Província do Amazonas, em 1851, que se monta a primeira prensa em Manaus. Contudo, uma característica eminentemente *oficialasca*, presente nos primeiros anos, vai pouco a pouco dando lugar a diversificações não só estilísticas, mas também programáticas, fruto de sua inequívoca penetração nos mais diversos segmentos sociais.

Tal penetração transcendia não só os limites das estratificações sociais de classe, mas até mesmo aqueles impostos pelas barreiras do analfabetismo e do predomínio da oralidade em sociedades iletradas (RAMA, 1998; ONG, 1998). As práticas da leitura coletiva, ocorridas nos espaços privados das casas ou nos espaços públicos dos cafés, quiosques, praças e esquinas, arregimentavam para a Imprensa um público cada vez mais amplo, ansioso não só por informação, mas também por participação.

O caráter artesanal das folhas manuscritas ou dos jornais impressos que denunciam o pouco contato de seus redatores com aquilo que se poderia chamar de cultura letrada!) presente na produção de inúmeros títulos de jornais e revistas dá conta de que os mais variados segmentos sociais utilizaram-se da imprensa para difundir idéias e opiniões, que não deixam de ser, explícita ou implicitamente, propostas de intervenção social.

Dessa forma, é possível argumentar que, como instâncias constitutivas do social, os jornais, pelo que defendem ou contestam; pelo que silenciam ou omitem, traduzem a história e a cultura de um povo. O que se quer argumentar é que

A imprensa, ao invés de espelho da realidade passou a ser concebida como espaço de representação do real, ou melhor, de momentos particulares da realidade. Sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma época... A produção desse documento pressupõe um ato de poder no qual estão implícitas relações a serem desvendadas. A imprensa age no presente e também no futuro, pois seus produtores engendram imagens da sociedade que serão reproduzidas em outras épocas”. (CAPELATO, 1994: 24-25)

Outro ponto a ser destacado é a convergência, relativamente recente, da produção historiográfica com a produção periódica, já que durante muito tempo nossa historiografia, informada muitas vezes por concepções afinadas com o positivismo questionava a validade do uso da Imprensa, marcada por seu “caráter opinativo” (subjetivo), no interior do processo de construção de um conhecimento que se queria científico (leia-se “objetivo”). Comentando o peso de uma tradição historiográfica característica do século XIX e de boa parte do século XX, Tânia Regina de Luca argumenta que “os Jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado”, uma vez que os historiadores dentro daquele espectro historiográfico deveriam “valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficiente distância de seu próprio tempo”. (LUCA, 2006:111-153)

Se a ruptura com tais postulados, associada a uma nova concepção de “documento”, já se materializara em fins do século XIX e se tornara, nos anos trinta do século passado palco do confronto aberto pela emergência dos *Annales* e de seus “combates pela História”; no Brasil, a incorporação da imprensa pelos historiadores foi tímida até meados dos anos setenta, atraindo a atenção de poucos estudiosos. (RIZINI, 1999; SODRÉ, 1999)

Embora a atenção dos historiadores tenha se ampliado bastante nas últimas duas décadas, a constituição de uma História da Imprensa no Brasil e, principalmente, de uma História da Imprensa no Amazonas, ainda exigem esforços coletivos e estudos sistemáticos como os que este projeto pretende desenvolver. Nossa proposta atual de investigação passa pela tentativa de inventariar de forma mais exaustiva a produção periódica amazonense, não só explorando as características específicas apresentadas no interior dessa diversificada produção de jornais e revistas do Amazonas editado entre os anos de 1851 a 1930, como também analisar a importância desses veículos, externando alguns dos principais projetos e

propostas de intervenção social que, de forma explícita ou não, compuseram o universo jornalístico do período.

Daremos ênfase também na identificação dos mecanismos pelos quais os periódicos locais entabulavam discussões críticas acerca do modelo socioeconômico vigente, externando problemas específicos da sociedade amazonense da época, tal como os relacionados à exclusão social, à emancipação feminina ou a política oligárquica.

Pensar o periodismo no Amazonas, buscando uma compreensão tanto do papel por ele desempenhado, quanto dos dilemas no momento de sua introdução no contexto regional, foi uma possibilidade que comecei a amadurecer ainda durante o desenvolvimento de minha dissertação de mestrado. De fato, o tema emergiu de um intenso contato mantido com os jornais do Estado no decorrer daquele processo de pesquisa. (PINHEIRO, 1996)

Buscávamos, à época, dar visibilidade a uma determinada categoria de trabalhadores urbanos (os estivadores), procurando recuperar suas experiências sociais específicas num momento histórico em que tanto aquela categoria quanto a própria cidade estavam passando por um processo formativo repleto de experimentações e tensões.

No decorrer da pesquisa, foi sendo confirmada nossa suspeita inicial de que as fontes de cunho oficial (relatórios, exposições, mensagens de governo, etc.) acabavam reforçando uma postura historiográfica preexistente que, *grosso modo*, silenciava sobre os segmentos populares, em especial sobre os trabalhadores urbanos menos favorecidos. Uma alternativa a esse silêncio documental veio a partir do recurso às fontes jornalísticas, tendo sua utilização possibilitado uma maior aproximação com o tema proposto, que dizia respeito a vivências daqueles segmentos populares de Manaus.

Embora quase todos os jornais pesquisados demonstrassem estarem comprometidos em maior ou menor grau com os mecanismos vigentes de controle e dominação, muitos traziam colunas e sessões que, espremidas entre suas páginas secundárias, davam a ver os populares e os temas mais corriqueiros do viver urbano.

Dessa forma, até mesmo em um periódico tradicionalmente ligado aos grupos dominantes, como o *Jornal do Comércio*, foi possível encontrar sessões, como *Coisas Policiais* ou *Queixas do Povo*, por onde temas considerados “menos nobres” para leitor da elite eram cotidianamente veiculados. Tais colunas traziam obviamente uma carga preconceituosa pejorativa para com as camadas populares da sociedade local, algumas vezes,

tratada de forma genérica como sendo o “populacho”, ou ainda como “marginais”, “ébrios”, “vadios” e “prostitutas”.

De modo algum a busca de uma maior aproximação da vivência popular a partir dos jornais era tranqüila, sendo necessário, muitas vezes, transpor os meandros discursivos da fala jornalística e buscar, nas entrelinhas, as informações desejadas. Contudo, uma vez superado esses obstáculos, os jornais revelaram-se importantes fontes de informação, por onde era possível perceber múltiplas dimensões do viver social.

Nesse processo de descoberta da riqueza documental que os jornais encerravam, dois pontos chamaram particularmente a atenção. Um primeiro, puramente quantitativo, dava conta do grande número de jornais produzidos no Amazonas entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do atual, demonstrando que o Estado partilhou com as demais regiões do país do *frenesi* que marcou a introdução da imprensa no Brasil.

Outro ponto importante dizia respeito à diversidade desses veículos já que produziram uma gama de abordagens acerca de temas comuns, quebrando uma visão preconceituosa inicial que entendia a imprensa como portadora de um discurso monolítico e “oficial”, sendo mera extensão dos interesses dominantes. Antes de tudo, é preciso entender a imprensa “como prática social e momento da constituição/instituição dos modos de viver e pensar”. (CRUZ, 2000: 20)

Assumindo interesses de grupos e facções, o discurso jornalístico possibilita a percepção das tensões e conflitos que permeiam a própria sociedade. Deste ângulo, foi possível perceber que a atuação de muitos periódicos (e não só os “operários”), manifestando articulações sociais marcadamente diferenciadas das defendidas pelos grupos dominantes, acabou dando vazão a uma quantidade de avaliações críticas da realidade social.

Todas essas questões nos colocaram importantes inquietações que entendíamos a época ser relevantes e passíveis de serem aprofundadas enquanto parte integrante de um projeto de doutoramento. Assim, quando houve a oportunidade de fazer o doutorado optei trabalhar com os periódicos tanto como fonte quanto como objeto. Daí surgiu “Folhas do Norte: letramento e periodismo no Amazonas, 1880-1920. (PINHEIRO, 2001)

Minha proposta de investigação passou pela tentativa de inventariar a produção periódica amazonense a partir das características específicas a que os jornais do Amazonas se atribuíam, buscando discutir a importância de cada um desses suportes para a execução dos projetos e propostas sociais por eles assumidos. Buscamos ainda recuperar as formas pelas

quais os periódicos locais entabulavam discussões e críticas acerca do modelo socioeconômico vigente, externando problemas específicos da sociedade amazonense entre os anos de 1880 e 1920, em especial os relacionados à exclusão social, à emancipação feminina, à política oligárquica, etc.

O período que se abriu após 1880 foi caracterizado pela proliferação de uma grande e diversificada quantidade de jornais que, começaram a mostrar sinais de significativo avanço não só em relação ao processo de composição e editoração gráfica, mas também no sentido de ampliação da qualidade editorial, consolidando a presença e participação de grupos cada vez mais amplos de intelectuais, que faziam das páginas dos jornais um campo fértil para a contínua troca de idéias e para o desenvolvimento do debate político.

Se for correto afirmar que a Manaus da Borracha foi transformada para atender aos interesses do capital inglês, nem por isso essas transformações foram encaminhadas sem contradições. Basta lembrar as greves operárias (e foram várias ao longo do "ciclo da borracha") que denunciavam a dominação de classe e condenavam o que a elite local chamava euforicamente de "progresso".

Pelos jornais, é possível discernir discursos e ideais que estavam na contramão dos valores do mundo ocidental burguês, assumidos sem rodeios pelas elites de nosso Estado. A apologia desmedida que os grupos dominantes faziam acerca da incorporação de novas tecnologias, por exemplo, era sempre vista com ressalvas e apreensões pelo mundo do trabalho. Nos jornais operários, a "modernização" tão apregoada pelas elites tendia a ser entendida quase que exclusivamente como a produção do desemprego e da miséria.<sup>2</sup>(PINHEIRO e PINHEIRO, 2004)

Foi nosso interesse também investigar o papel desempenhado pelo periodismo no processo de consolidação da “cultura letrada” no Amazonas e as pressões por ela exercidas no seio de uma sociedade fortemente amparada numa tradição de oralidade. Isso pressupôs que se investigassem os elementos ligados à produção e funcionamento destes periódicos, percebendo neles as possibilidades de penetração e aceitação no universo de vários segmentos sociais.

É à luz dessa trajetória, que pensamos dar continuidade a esse projeto de investigação que, na verdade, busca cada vez mais aprofundar questões que já foram iniciadas, que

---

<sup>2</sup> Para o período de 1890 a 1928 foram mapeados 14 jornais operários publicados no Amazonas ao longo da República Velha. (PINHEIRO e PINHEIRO, 2004)

enveredar por outras searas e por novas inquietações. Nossas pesquisas nos arquivos e ainda as pesquisas produzidas e em andamento de monografia, iniciação científica e dissertações de Mestrado tem somente descortinado levemente o manto que encobre a história da imprensa e através da imprensa de Manaus, carecendo ainda de novas contribuições. <sup>3</sup>(PINHEIRO e PINHEIRO, 2007)

### Referências Bibliográficas

- ANNUÁRIO do *Gymnasio Amazonense “Pedro II”*: comemorativo do primeiro centenário natalício do ex-Imperador. Manaus, s/ed., 1925.
- ARAÚJO, André Vidal de. *Sociologia de Manaus: aspectos de sua aculturação*. Manaus, Fundação Cultural do Amazonas, 1974.
- BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Três Fases da Imprensa Brasileira*. Santos – SP: Presença, 1960.
- BARBOSA, Marialva. *Os Donos do Rio: Imprensa, Poder e Público*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2000.
- BATISTA, Djalma. *Letras da Amazônia*. Manaus: Livraria Palácio Real, 1938.
- \_\_\_\_\_. *Amazônia: Formação Social e Cultural*. Manaus, Editora Valer, 1999.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- BERMAN, Marschall. *Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999.
- BITTENCOURT, Agnello. *Dicionário Amazonense de Biografias: vultos do passado*. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.
- BOSI, Alfredo. “As Letras na Primeira República”. In: FAUSTO, Boris (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira*, vol. 9. São Paulo, Difel, 1985, p. 293-319.
- BOSI, Ecléa. *Cultura de Massa e Cultura Popular: leituras operárias*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (Orgs.). *Passados Recompuestos: campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Editora da UFGV, 1998.
- BRAGA, Genesino. *Nascença e Vivência da Biblioteca do Amazonas*. Manaus: Imprensa Oficial, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Chão e Graça de Manaus*. Manaus: Fundação Cultural do Amazonas, 1975.
- BROCA, Brito. *A Vida Literária no Brasil – 1900*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.
- BURKE, Peter. *A Arte da Conversação*. São Paulo: Editora Unesp, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Variedades de História Cultural*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2000.
- BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo, Editora da Unesp, 1992.

---

<sup>3</sup> Tal constatação nos levou a criação de um espaço institucional de pesquisa – o Laboratório de História da Imprensa no Amazonas (LHIA) – com registro nos Grupos de Pesquisa do CNPq e que publica suas pesquisas e acervos através de boletim informativo. (PINHEIRO e PINHEIRO, 2005)

- BURKE, Peter e PORTER, Roy (Orgs.). *História Social da Linguagem*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
- BURNS, E. Bradford. *Manaus, 1910: retrato de uma cidade em expansão*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1966.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. *O Bravo Matutino* (imprensa e ideologia no jornal “O Estado de S. Paulo”). São Paulo: Alfa-Omega, 1980.
- \_\_\_\_\_. *A Imprensa na História do Brasil*. São Paulo: Contexto/Edusp, 2ª Ed., 1994, p. 24-25.
- \_\_\_\_\_. O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade: imprensa paulista (1920-1945). *Revista Brasileira de História*. v. 12, nº 23/24, p. 55-75, set.91/ago.92.
- \_\_\_\_\_. *Multidões em Cena: Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo*. Campinas: Papirus, 1998.
- CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola et al. *Folhas do Tempo: imprensa e cotidiano em Belo Horizonte, 1895-1926*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- CAVALLO, Guglielmo e CHARTIER, Roger (Orgs.). *História da Leitura no Mundo Ocidental*. v. 2. São Paulo: Ática, 1999.
- CERTEAU, Michel De. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1982.
- CHALHOUB, Sidney e PEREIRA, Leonardo Affonso de M. (Orgs.). *A História Contada: capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- CHARTIER, Anne-Marie e HÉBRARD, Jean. *Discursos Sobre a Leitura - 1880/1980*. São Paulo, Ática, 1995.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. São Paulo, Difel, 1990.
- \_\_\_\_\_. As Práticas da Escrita. CHARTIER, Roger (Org.). *História da Vida Privada*, vol. 3. São Paulo, Cia. das Letras, 1991.
- \_\_\_\_\_. Textos, Impressão, Leituras. In: HUNT, Lynn (Org.). *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 211-238.
- \_\_\_\_\_. *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. São Paulo, Unesp, 1998.
- CHARTIER, Roger. (Dir.) *Práticas da Leitura*. São Paulo, Estação Liberdade, 1996.
- COELHO, Geraldo Mártires. *Letras & Baionetas: novos documentos para a história da imprensa no Pará*. Belém: Cejup, 1989, p. 17-66.
- COSTA, Francisca Deusa Sena da. “Manaus e a Imprensa Operária: o discurso trabalhador também excluí”. *Amazônia em Cadernos*, v. 2, nº 2/3, 1993/1994.
- COSTA, Selda Vale da. *Eldorado das Ilusões: cinema & sociedade: Manaus (1897-1935)*. Manaus: Edua, 1996.
- CRUZ, Heloísa de Faria. “A Cidade do Reclame: propaganda e periodismo em São Paulo, 1890/1915”. *Projeto História*. São Paulo, nº 13, junho/1996, p. 81-92.
- \_\_\_\_\_. *São Paulo em Papel e Tinta: periodismo e vida urbana, 1890-1915*. São Paulo: Educ/Fapesp, 2000.
- CRUZ, Heloísa de Faria (Org). *São Paulo em Revista: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedades paulistana, 1870-1930*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997.
- DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

- \_\_\_\_\_. *Edição e Sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- \_\_\_\_\_. História da Leitura. In: BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 1992, p. 199-236.
- \_\_\_\_\_. *Os Best-Sellers Proibidos da França Pré-Revolucionária*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- DARNTON, Robert e ROCHE, Daniel (Ed.). *Revolução Impressa: A Imprensa na França, 1775-1800*. São Paulo: Edusp, 1996.
- DAVIS, Natalie Zemon. *Culturas do Povo: sociedade e cultura no início da França moderna*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DOSSE, François. *A História em Migalhas: dos Annales à Nova História*. Campinas: Editora da Unicamp; 1992.
- EISENSTEIN, Helizabeth. *A Revolução da Cultura Impressa: os primórdios da Europa moderna*. São Paulo: Ática, 1998.
- FARIA E SOUZA, João Baptista de, SOUZA, A Monteiro de e BAHIA, Alcides. *A Imprensa no Amazonas, 1851-1908*. Manaus: Tipografia da Imprensa Oficial, 1908.
- FARIA E SOUZA, João Batista de. Estado do Amazonas: jornais, revistas e outras publicações periódicas de 1851 a 1908. *Revista do I.H.G.B.* Rio de Janeiro, 1908, p. 7-89.
- FEBVRE, Lucien e MARTIN, Henri-Jean. *O Aparecimento do Livro*. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1992.
- FENELON, Déa Ribeiro. Trabalho, Cultura e História Social: perspectivas de investigação. *Projeto História*, nº 4. São Paulo, Educ, 1985, p. 21-37.
- \_\_\_\_\_. Cultura e História Social: historiografia e pesquisa. *Projeto História*, nº 10. São Paulo, Educ, 1993, p. 73-90.
- FERREIRA, Jerusa Pires. “A Voz de Um Editor Popular”. *Revista de História*. São Paulo, nº 125-126, p. 105-115, ago-dez/91 a jan-jul/92.
- FERREIRA, Maria Nazareth. *Imprensa Operária no Brasil*. São Paulo, Ática, 1988.
- FERREIRA, Tânia Maria Bessone da Cruz. A Cidade das Letras: leitores e livros no Rio fin-de-siècle. In: BLAJ, Ilana e MONTEIRO, John Manuel (Orgs.). *História & Utopias*. Textos apresentados no XVII Simpósio Nacional de História. São Paulo: ANPUH, 1996, p. 366-377.
- FREIRE, José Ribamar Bessa (Coord.). *Cem Anos de Imprensa no Amazonas (1851-1950) - Catálogo de Jornais*. Manaus, Editora Calderaro, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Da ‘Fala Boa’ ao Português na Amazônia Brasileira*. Manaus, mimeo., 1987.
- GLEZER, Raquel. São Paulo e a Elite Letrada Brasileira no Século XIX. *Revista Brasileira de História*. V. 12, nº 23/24, p. 19-30, set.91/ago.92.
- GOMES, Ângela de Castro. *Essa Gente do Rio... Modernismo e Nacionalismo*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999.
- HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.
- HERRERA, Antonia Heredia. Arquivos, Documentos e Informação. In: CUNHA, Maria Clementina Pereira da (Org.). *O Direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH, 1992, p. 113-120.
- HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Impérios, 1875-1914*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- HUNT, Linn (Org.) *A Nova História Cultural*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, Editora da Unicamp, 1992.

LEVINE, Robert M. *O Sertão Prometido: o massacre de Canudos no Nordeste brasileiro, 1893*. São Paulo: Edusp, 1995.

LUCA, Tânia Regina de. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bessanezi Et all. *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p. 111-153.

MARTINS, Ana Luiza e LUCA, Tânia Regina de. *Imprensa e Cidade*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

MACHADO NETO, A. E. *Estrutura Social da República das Letras: Sociologia da Vida Intelectual Brasileira (1870-1930)*. São Paulo: Grijalbo/Edusp, 1973.

MARTINS, Wilson. *A Palavra Escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. São Paulo: Ática, 1998.

MICELI, Sérgio. *Poder, Sexo e Letras na República Velha*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

\_\_\_\_\_. *Imagens Negociadas: retratos da elite brasileira (1920-40)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *Intelectuais à Brasileira*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. A Academia Amazonense de Letras. *Revista da Academia Amazonense de Letras*, nº 12. Manaus, julho de 1968.

\_\_\_\_\_. *Fases da Literatura Amazonense*. Manaus: Imprensa Oficial, 1977.

\_\_\_\_\_. *Notas Sobre a Imprensa Oficial do Estado do Amazonas*. Manaus: Imprensa Oficial, 1986.

NEEDELL, Jeffrey D. *Belle Époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

NEVES, Lúcia Maria Pereira das e MOREL, Marco (Orgs.). *História e Imprensa*. Homenagem a Barbosa Lima Sobrinho – 100 Anos. Anais do Colóquio História e Imprensa. Rio de Janeiro: UERJ/IFCH, 1998.

PINHEIRO, Geraldo Sá Peixoto. Imprensa e Modernidade: relato de pesquisa em curso. *Amazônia em Cadernos*, nº 2/3, Manaus, Universidade do Amazonas, 1993/4, p. 195-206.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. *A Cidade Sobre os Ombros: Trabalho e Conflito no Porto de Manaus (1899-1925)*. Manaus: Edua, 1999.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. Folhas do Norte: letramento e periodismo no Amazonas, 1880-1920. São Paulo, 2001, 290 p. Tese (doutorado em História), PUC-SP.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro e PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte (Orgs.). *Imprensa Operária no Amazonas*. Transcrições e Fac-similes, v.1. Manaus: Edua/CNPq, 2004.

PINHEIRO, Luis Balkar S. P. e PINHEIRO, Maria Luiza U. (Org.). *Gavroche*. Boletim Informativo do LHIA. Ano I, nº 1, Manaus.

PINHEIRO, Pe. Raimundo Nonato. Evocações Acadêmicas. *Revista da Academia Amazonense de Letras*, nº 12. Manaus, 1968.

POPKIN, Jeremy D. “Jornais: a nova face das notícias”. In: DARNTON, Robert e ROCHE, Daniel (Ed.). *Revolução Impressa: a Imprensa na França, 1775-1800*. São Paulo: Edusp, 1996.

ONG, Walter. *Oralidade e Cultura Escrita: a teologização da palavra*. Campinas-São Paulo: Papirus, 1998.

RAMA, Angel. *A Cidade das Letras*. São Paulo: Brasiliense. 1985.

*REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: Tomo consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica no Brasil, promovida pelo mesmo Instituto*. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1908.

RIZZINI, Carlos. *O Jornalismo Antes da Tipografia*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968.

\_\_\_\_\_. *O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil, 1500-1822*: com um breve estudo geral sobre a informação. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

SALIBA, Elias Thomé. “A Dimensão Cômica da Vida Privada na República”. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.). *História da Vida Privada no Brasil*, vol. 3. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo, Cia. das Letras, 1998, p. 289-365.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura Como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

\_\_\_\_\_. *Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

SILVA, Marcos A. O Trabalho da Linguagem. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, 6 (11): 45/61, set.85/fev.86.

\_\_\_\_\_. *Caricata República: Zé povo e o Brasil*. São Paulo, Marco Zero, 1990.

\_\_\_\_\_. *República em Migalhas: História regional e Local*. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SILVA, Zélia Lopes da (Org.). *Arquivos, Patrimônio e Memória: Trajetórias e Perspectivas*. Unesp: Fapesp, 1999.

SOUZA, Márcio. *A Expressão Amazonense*. São Paulo, Alfa-Omega, 1984.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VELLOSO, Mônica Pimenta. A Modernidade Carioca na sua Vertente Humorística. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 8, nº 16, 1995, p. 269-277.

\_\_\_\_\_. *Modernismo no Rio de Janeiro: turunas e quixotes*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. A Imprensa Como Fonte Para a Pesquisa Histórica. *Projeto História*, nº 3. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1984, p. 47-54.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. *A Pesquisa em História*. São Paulo, Ática, 1989.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

\_\_\_\_\_. *Cultura*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

ZICMAN, Renée Barata. História Através da Imprensa: algumas considerações metodológicas. *Projeto História*, nº 4. São Paulo, Educ, 1985, p. 89-102.